

O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PAU BRASIL-BAHIA

Edenilza Serafim dos Anjos¹
Ednea Barbosa de Almeida²
André Batista de Negreiros³

RESUMO

A Geografia deve aproximar o conhecimento técnico-científico ao espaço percebido e vivido pelo aluno, contribuindo no exercício da cidadania. Dentro deste contexto, esse artigo se propõe a investigar como vem sendo desenvolvida a conscientização, através do ensino de Geografia, sobre os impactos ambientais no município de Pau Brasil, Bahia. Bem como, avaliar a importância que os professores de Geografia têm atribuído a esta questão, e sobre a contribuição do ensino/aprendizagem em Geografia no desenvolvimento da consciência socioambiental da população. Para atingir esse objetivo foi relevante realizar o levantamento bibliográfico (seleção de materiais especializados que forneceram subsídios apropriados à investigação do tratamento da questão socioambiental), o reconhecimento da área de estudo, em seus aspectos físicos, ambientais, sociais e culturais para o fornecimento de embasamento empírico; diagnóstico crítico-reflexivo dos recursos pedagógicos utilizados pelos docentes, formulação e aplicação de oito questionários para professores de Geografia e sessenta questionários para estudantes do colégio X, com questões objetivas e discursivas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino de Geografia. Espaço de Vivência.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea encontra-se diante de um grande desafio, que se tornou o centro das atuais discussões, trata-se da construção de uma sociedade sustentável. Nesse âmbito, a educação fica incumbida, em maior escala, da responsabilidade na disseminação de conhecimentos teóricos e práticos que visem o alcance desse propósito. Devido ao seu objeto de estudo e por enfatizar a relação dialética entre natureza e sociedade, a ciência geográfica é uma das áreas do conhecimento mais favorável ao desenvolvimento da consciência socioambiental.

No decorrer da história da Geografia é notório que a mesma sempre se preocupou com

¹ Licenciada em Geografia – UESC dizza-angels@hotmail.com

² Licenciada em Geografia – UESC nea_almeida10@hotmail.com

³ Doutor em Geografia - andrebnegreiros@globo.com

a interação homem/meio, não somente na referência conceitual, mas também na desenvoltura prática a favor de mudanças comportamentais. Por isso, em momento algum, esta disciplina pode ser imparcial na construção de valores e posturas, sobretudo no tocante à formação de cidadãos plenamente responsáveis e conscientes de seus papéis para formação de um mundo mais sustentável. Daí a sua importância no desenvolvimento da temática ambiental.

Essa pesquisa visa discutir a relevância que os professores de Geografia, da Instituição de Ensino Básico X, no município de Pau Brasil, estado da Bahia, têm atribuído em torno da questão ambiental, no sentido de promover a percepção socioambiental bem como construir com seus alunos atitudes sustentáveis contínuas e significativas.

Diante disso, busca-se averiguar a forma como vem sendo tratado o conhecimento, através do ensino de Geografia, sobre os impactos ambientais que afetam o município, bem como identificar a contribuição do ensino de Geografia para a Educação Ambiental. Para isso foi necessário identificar os efeitos dos impactos ambientais sobre a referida área, assim como avaliar os instrumentos e as metodologias utilizados no desenvolvimento da educação socioambiental na instituição de ensino na qual a pesquisa foi desenvolvida.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com o emprego de análises e estudos teóricos concretizados por meio de Betioli (2001), Carvalho (2004), Cavalcanti (2002), Dias (1992), Mendonça (1993, 2001), bem como diagnósticos práticos consolidados através de experiências e observações.

A leitura de documentos, com o intuito de coletar informações, tornou-se fundamental pois subsidiou a investigação do tratamento da questão socioambiental. Da mesma forma, o reconhecimento da área de estudo possibilitou observar e correlacionar fatos e fenômenos relacionados. Já os recursos pedagógicos utilizados pelos professores de Geografia foram essenciais para esboçar um perfil da prática docente, permitindo averiguar características da abordagem ambiental. Por isso, suas análises tornaram-se indispensáveis no âmbito dessa pesquisa.

Por fim, foram elaborados questionários para professores e alunos, contendo questões mistas, de caráter investigativo e descritivo, com o intuito de verificar as relações entre o ensino de Geografia e as práticas pedagógicas referentes à Educação Ambiental no Ensino Fundamental II da instituição X, no município de Pau Brasil, Bahia. As perguntas objetivaram

perceber alguns aspectos voltados aos conhecimentos ambientais, assim como a relevância atribuída, tanto pelos professores de Geografia quanto pelos alunos, à temática ambiental. De posse dos dados obtidos nos questionários, foi realizada a tabulação, análise e discussão das respostas, sustentadas por bases teóricas, que permitiram a avaliação da eficácia do processo de ensino/aprendizagem da temática ambiental, bem como a constatação de avanços significativos na assimilação desses conteúdos por parte dos alunos, indicando a possibilidade de mudanças comportamentais da comunidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades antrópicas têm interferido de forma desastrosa sobre o meio ambiente, causando muitas vezes, danos irreversíveis. Nesse contexto, a noção de ambiente deve inserir a dimensão social, uma vez que a crise ambiental contemporânea não pode mais ser compreendida e, muito menos resolvida, em concepções que dissociam sociedade e natureza. Dessa forma o ensino de Geografia é imperioso na construção de cidadãos críticos-reflexivos e conscientes de seu papel social.

Segundo Moraes (1990), Mendonça (1989; 1993) e Mendonça (2001), no caso particular da geografia como ciência, o que se observa é uma estreita vinculação entre ela e o trato do ambiente – e, por conseguinte, da problemática ambiental, sendo essa uma das mais explícitas características da geografia desde sua condição de nascente ciência moderna ou oitocentista. Nesse âmbito a Geografia é, por essência, uma ciência voltada à compreensão da relação dialética sociedade-natureza, sendo assim torna-se indispensável ao tratamento da temática ambiental. Além do mais, as suas principais dimensões se efetivam ou possuem manifestações espaciais.

As interações entre seres humanos e o espaço estão intimamente relacionadas às percepções. Sendo assim, seu estudo é importante para a compreensão das interrelações que se estabelecem entre o homem e o meio ambiente.

A percepção humana do ambiente, as experiências pessoais e as características culturais dos habitantes de cada lugar desempenham um papel fundamental na relação homem-ambiente e devem servir de ponto de partida para um planejamento urbano, regional, paisagístico e ambiental, que atenda as reais necessidades dos moradores dos diferentes locais (SERPA, 2001).

Cavalcanti (2002) também afirma que a Educação Ambiental, no sentido de formação para a vida no ambiente, está cada vez mais presente nas formulações teóricas e nas indicações para o ensino de Geografia. Segundo Dias (1992), a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Nesse sentido, é imprescindível articular estratégias que promovam a mudança de comportamento do ser humano em relação ao espaço, direcionando um sistema social, político e econômico voltado ao desenvolvimento sustentável. Logo, o papel do professor de Geografia torna-se relevante, uma vez que o mesmo é incumbido a construir conhecimentos e reflexões sobre a relação homem/natureza. De acordo com Mendonça (2002, p.117):

Observa-se assim, na atualidade, diante de tão importante desafio, uma forte tendência à utilização, de forma ampla, do termo socioambiental, pois tornou-se muito difícil e insuficiente falar de meio ambiente somente do ponto de vista da natureza quando se pensa na problemática interação sociedade-natureza do presente [...]

Nas últimas décadas as discussões em torno da questão ambiental se tornaram evidentes e urgentes, pois as agressões ao meio intensificaram-se, embora diversas campanhas realizadas em prol do desenvolvimento de uma educação ambiental eficaz.

A corrente da Geografia socioambiental compreende a relação dialética sociedade/natureza, abordando conjunturas conflituosas, que daí se originam, explicitando a degradação de uma ou de ambas. Nessa perspectiva, Mendonça (2001), explica que o termo “sócio” aparece, então, atrelado ao termo “ambiental” para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade enquanto sujeito, elemento fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea. Nesse sentido, cabe ao professor de Geografia promover a compreensão da relação dialética homem/natureza para que ele tome consciência da sua ação transformadora na natureza, pois como alerta Donela (1997):

Chega-se aos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos. A água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado da frente das casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino. Ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente com o seu cotidiano.

Uma das ações imperiosas que deu ênfase a educação ambiental foi o reconhecimento, pela Constituição Federal, no artigo 225, da necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Nesse sentido, a Educação Ambiental tem sido incentivada e amparada pela legislação, porém a dificuldade encontra-se no processo de concretização das propostas de ensino e as abordagens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ao tratarem da Educação Ambiental, afirmam que:

A principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para formação dos cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (PCN's, 2000, p.59).

Com isso, cabe à Educação a função de conscientizar e sensibilizar o aluno quanto aos problemas ambientais, bem como, desenvolver conhecimentos, valores e ações que promovam mudanças de comportamentos humanos no espaço que ocupam. Em seu livro intitulado Pedagogia do oprimido Paulo Freire afirma que “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la” (FREIRE, 1987, p. 48).

Da mesma forma, o docente deve direcionar o fazer pedagógico de modo participativo que cultive no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, sobretudo da realidade do espaço de vivência. Logo, cabe à educação escolar promover uma percepção crítica da realidade, incentivar a produção do conhecimento e desenvolver o senso de responsabilidade de cada indivíduo com o meio ambiente. Agindo dessa forma, ela estará exercendo sua função na formação de consciência socioambiental.

A Educação Ambiental almeja o desenvolvimento sustentável através da transformação dos hábitos firmados na sociedade para permitir que as próximas gerações também possam usufruir dos recursos naturais que estão à disposição na atualidade. Entre os diversos exemplos de degradação ambiental, destacam-se a poluição das águas e a produção exorbitante de resíduos sólidos, bem como a destinação inadequada dos mesmos.

Os recursos hídricos são indispensáveis para a manutenção da vida na Terra, por isso deve haver a atuação da comunidade. Por meio da participação é possível ampliar as relações de pertencimento com o meio ambiente onde estamos inseridos e de que somos parte e, acima

de tudo, transformar as condições objetivas e subjetivas que produzem os problemas socioambientais vivenciados (LOUREIRO, 2006).

A Geografia abarca as indagações que aparecem nos temas transversais, abrangendo conhecimentos importantes para a construção da cidadania.

Segundo os PCN's (1997), a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

O atual modelo mundial econômico e de produção, está pautado nas relações capitalistas a qual as relações de lucro se dão pela utilização de recursos ambientais de formas não sustentáveis. Diante desse quadro, a educação ambiental pode auxiliar no processo de valorização e na melhoria da qualidade ambiental de uma determinada região.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise curricular da disciplina Geografia

A Geografia é um dos campos do conhecimento que mais tem se preocupado com a questão ambiental e oferece grande capacidade para cooperar na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro da sociedade e da natureza.

A análise curricular de Geografia da escola X evidenciou que a temática ambiental é trabalhada de maneira mais intensiva no 6º ano (antiga 5ª série), abordando eixos temáticos como os seres vivos e a nossa vida, a água, meio ambiente e suas alterações. Entretanto não abrange os impactos locais, logo, cabe ao professor inseri-los em seu programa de curso.

A pesquisa constatou que poucos professores se propõem a desenvolver um trabalho ativo, crítico e que leve em consideração os processos históricos e atuais responsáveis pela transformação do espaço local.

4.2 Perfil do docente e a abordagem da temática ambiental

Com intuito de avaliar a prática pedagógica do corpo docente responsável pelo ensino de Geografia, bem como a forma de abordagem desenvolvida por este, foram aplicados questionários aos professores de Geografia da rede pública municipal que atuam no ensino

fundamental II nos turnos diurno e noturno. A análise das respostas obtidas apontou que 90% do corpo docente que leciona a disciplina Geografia não possui formação nessa área e afirmam ter dificuldade para trabalhar alguns conteúdos da Geografia, preferindo aulas tradicionais e conteúdos inclusos nos livros didáticos, sendo que 90% dos entrevistados possuem mais de 3 (três) anos nessa disciplina, atuando em variadas séries.

No que se refere ao tratamento da temática Ambiental, 70% dos professores afirmam que sua relevância está na conscientização do aluno para conservação e preservação do meio ambiente, afirmando também que a escola sempre oferece espaço para trabalhos sobre as questões ambientais, mas, apesar disso, cabe indagar se isso significa que esta seja desenvolvida de forma autônoma e crítica, voltada para a questão local, e se a metodologia e a abordagem são eficazes ao ponto de provocarem no aluno uma reflexão e posterior mudança de hábito. Além disso, 92% declararam que possuem alguma experiência com educação ambiental na escola, porém, afirmam ter dificuldade nas abordagens de temas regionais.

Foram entrevistados oito professores, e todos eles confirmaram a importância da abordagem da questão ambiental, pois, a conscientização e a mudança de atitudes são indispensáveis para a preservação do meio ambiente. Apesar dessas considerações, poucos professores possuem projetos desenvolvidos dentro da disciplina.

A importância da questão ambiental consiste no entendimento dos problemas socioambientais presentes, principalmente na cidade, discutindo com os alunos estes problemas, fazendo com que os discentes elaborem em conjunto possíveis soluções e participem ativamente do processo de transformação.

Abaixo (Tabela 1), constata-se que a sete professores utilizam trabalhos extraclasse. Verificou-se ainda, que todos os pesquisados (oito), assinalaram a opção metodológica tradicional.

Tabela 1- Metodologias usadas na abordagem da temática ambiental nas aulas de Geografia

METODOLOGIAS	QUANTIDADE ASSINALADA n=8
Saída de campo	1
Debates	5
Trabalho de pesquisa	7
Jogos	0
Simulações	0

Os educadores devem explorar métodos de ensino que permitam aos alunos um contato direto com a realidade, pois além de promover um maior envolvimento do aluno na construção do conhecimento, o torna consolidado. Nesse sentido, o mesmo pode ser efetivado por meio do emprego de atividades com jogos, simulações, saídas a campo, entre outros.

Ao abordar os fatores que afetam a eficácia da educação ambiental (Tabela 2), ficou evidente que a capacitação na área de Educação Ambiental foi o problema apontado por todos. E, referente a isso, muitos relataram que há deficiência na área em que atuam e, por isso, necessitam de capacitação específica.

Tabela 2- Fatores que afetam a eficácia da educação ambiental

FATORES APRESENTADOS	QUANTIDADES ASSINALADAS
Preparação/formação dos professores	3
Transporte para fazer excursão e pesquisa de campo	4
Material didático adequado	2
Informações teóricas e esclarecimentos	5
Cursos de capacitação na área de educação ambiental	8
Apoio da comunidade e das autoridades	2

Ao serem indagados sobre as dificuldades encontradas na abordagem de temas ambientais locais, dos oito professores pesquisados, seis mencionaram a falta de implementação de estudo/pesquisas sobre o Rio Água Preta e a carência de materiais didáticos voltados diretamente para a realidade socioambiental do município, como entraves para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

4.3 Relação discentes/educação ambiental

Referente ao conceito de Educação Ambiental, 63,5% dos alunos entrevistados o relacionou com o meio ambiente e preservação da natureza, já 36,5% apresentaram respostas sem ligação ao assunto. A maioria, 92%, dos alunos acreditam que a preservação do meio

ambiente depende do tratamento que damos à natureza e apontaram a poluição do rio como o principal problema ambiental do município.

Quando questionados sobre a participação em eventos relacionados à Educação Ambiental, 55% afirmaram que nunca participaram de alguma atividade relacionada à Educação Ambiental; 23% declaram já terem participado na escola e 22% em outros locais. Diante desses dados, ficou evidente que a instituição de ensino não tem dado muita ênfase à questão ambiental (Figura1).

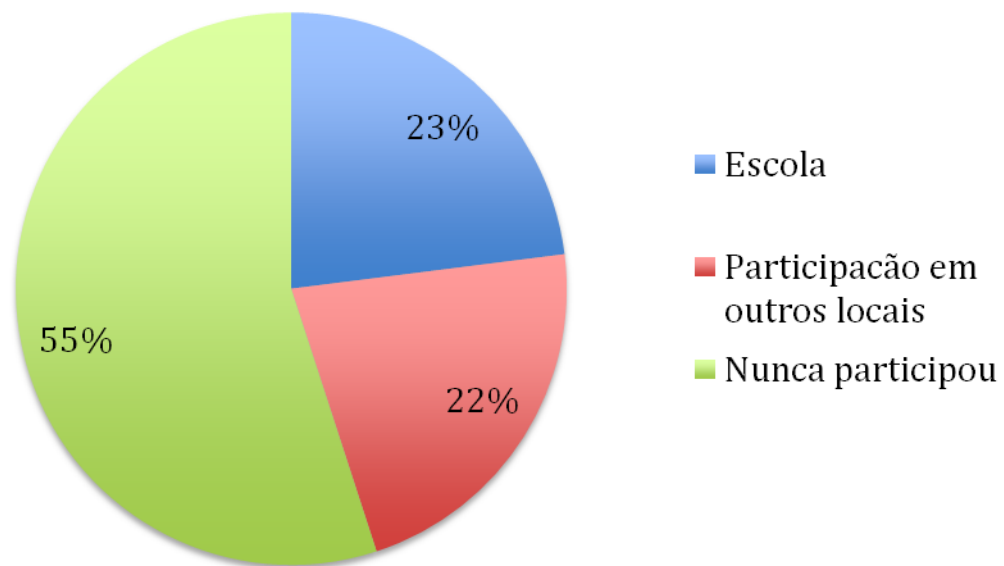


Figura 1- Participação dos alunos em atividades relacionadas à Educação Ambiental.

Todos os alunos (100%) afirmaram conhecer o Rio Água Preta, complementando a resposta com os seguintes comentários: “tem um nível de poluição muito alto”; “já foi fonte de sustento para nossa cidade, mas hoje não podemos falar o mesmo por causa da poluição”. Percebe-se que os discentes estão cientes dos prejuízos que a ação antrópica provocou ao rio.

No que se refere aos motivos pelos quais o rio se encontra nessa situação, os principais fatores apontados foram a falta de conscientização da população, ausência de saneamento básico e falta de vontade pública.

Em relação ao grau de importância que os alunos atribuíram ao rio, ficou perceptível que os mesmos o consideram vital para a população, tendo em vista que o mesmo desempenha diversas funções: fonte de lazer, pesca, auxílio em atividades domésticas. Além disso, apontaram-no como possível meio de captação de água para o abastecimento do município.

A figura 2 apresenta a prática dos conhecimentos apreendidos em sala de aula no dia-a-dia, demonstrando que a minoria dos alunos entrevistados, mesmo tendo consciência da gravidade dos danos oriundos da interferência humana, não têm efetivado ações concretas para a melhoria do quadro ambiental do município.

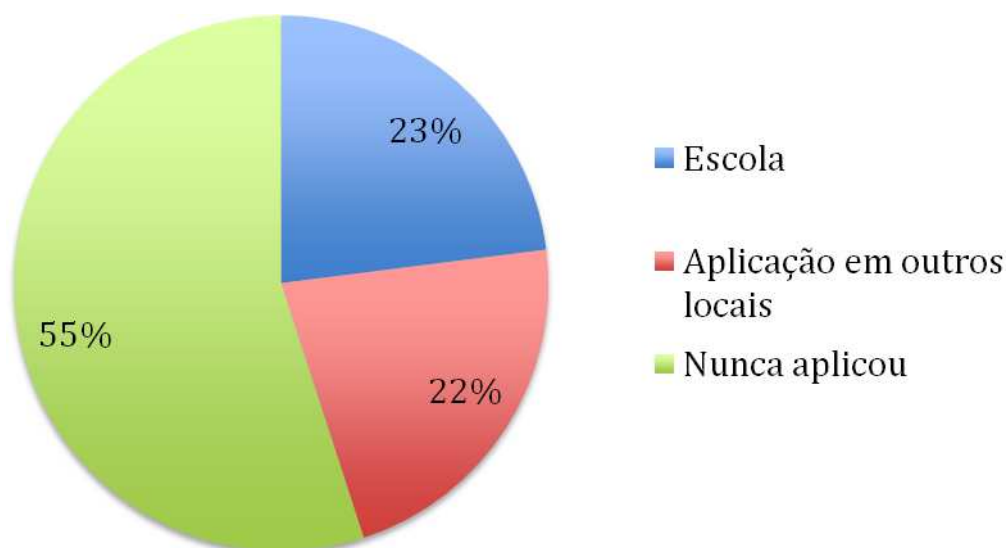


Figura 2- Aplicabilidade pelos alunos, a respeito dos conhecimentos sobre Educação Ambiental em seu cotidiano.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que os professores pesquisados apresentam preocupações no que se refere ao desenvolvimento da postura crítica e reflexiva dos alunos na questão socioambiental do município, porém, desenvolvem poucas práticas docentes que efetivem a Educação Ambiental.

A ausência de estudos e pesquisas sobre os problemas ambientais locais, assim como a falta de materiais didáticos que trabalhem diretamente com a realidade socioambiental são entraves para a concretização da Educação socioambiental, visto que a maioria dos professores que lecionam a disciplina de Geografia na escola pesquisada não possui formação nessa área, por isso fundamentam-se apenas nos livros didáticos.

Em relação às metodologias, percebe-se que a abordagem da Educação Ambiental é vinculada a procedimentos tradicionais, poucos professores da escola pesquisada desenvolvem propostas de ensino que trabalhem atividades práticas. A aula prática é essencial para a aprendizagem significativa na educação ambiental, pois permite a conexão entre teoria e prática, criando ambientes favoráveis à construção de valores para o exercício da cidadania.

A ciência geográfica tem um importante papel na construção do pensamento socioambiental, cabe aos docentes atuantes nessa área do ensino, enquanto mediadores da aprendizagem, estimular a investigação da natureza socioambiental do espaço de vivência, planejar e efetuar abordagens que favoreçam a compreensão das questões ambientais, provocar em seus alunos uma análise crítica de suas próprias ações, bem como exigir e fiscalizar a atuação de autoridades governamentais e empresariais.

THE ROLE OF THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE MUNICIPALITY OF EDUCATION SOCIAL ENVIRONMENTAL PAU BRAZIL BAHIA-

ABSTRACT

Geography should approach the technical and scientific knowledge to the space perceived and experienced by the student, contributing on citizenship. Within this context, this paper aims to investigate how awareness is being developed through the teaching of geography, the environmental impacts in the city of Pau Brazil, Bahia. As well as assess the importance that teachers of geography have attributed to this issue, and on the contribution of the teaching / learning in geography in the development of environmental awareness of the population. To achieve this goal was to survey the relevant literature (selection of specialized materials that provide appropriate subsidies for research addressing the issue environmental), the recognition of the study area, in terms of physical, environmental, social and cultural foundation for the provision of empirical, critical analysis and reflective pedagogical resources used by teachers, formulation and implementation of eight questionnaires for teachers of Geography and sixty questionnaires to college students X, objective questions and discursive.

Keywords: Environmental Education. Teaching Geography. Space Living.

6. REFERÊNCIAS

BETIOLI, A. M. STIPP, N. A. F. Alguns tópicos essenciais sobre gestão ambiental. In: **Ciência geográfica**. Bauru: AGB, p. 64-73, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2000.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

DONELLA, Meadows. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental** - Secretaria do Meio Ambiente, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuições à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 104-161.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física**: ciência humana. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.

MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salete (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1990.

SERPA, A. Percepção e Fenomenologia: Em busca de um método humanístico para estudos e intervenções do/no lugar. **Olam - Ciência e Tecnologia**. Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 29-61, 2001.

Artigo recebido para avaliação em 19/06/2013 e aceito para publicação em 01/10/2013